

Atuação do Enfermeiro na Promoção da Saúde dos adolescentes: Revisão integrativa da literatura

Nurse's role in adolescent Health Promotion: An integrative literature review

Actuación del Enfermero en la Promoción de la Salud del adolescente: Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 18/09/2024 | Revisado: 10/10/2024 | Aceitado: 18/10/2024 | Publicado: 23/10/2024

Mírian Lopes Emilianovitch

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7383-5956>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: mirianloops@gmail.com

Carlíce Maria Scherer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-6794>

Sociedade Educacional Três de Maio, Brasil

E-mail: carlice.scherer@setrem.com.br

Resumo

O seguinte estudo tem como objetivo identificar as contribuições da literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de fevereiro a maio de 2024. O levantamento de dados resultou em 364 artigos, sendo 31 artigos na base de dados LILACS, 291 na MEDLINE e 42 na BDENF e, deste total, foram excluídos 354 artigos, os quais não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Deste modo, na presente revisão integrativa, foram analisados 10 artigos os quais apresentavam diversas abordagens metodológicas, publicados entre 2018 e 2023. Grande parte das pesquisas destacam o potencial dos enfermeiros na saúde dos adolescentes, com ênfase em atividades educativas, avaliações, promoção de exercícios físicos e prevenção do sedentarismo. O uso do Event History Calendar (EHC) facilita a comunicação entre enfermeiros e adolescentes. No entanto, desafios como compreensão limitada do histórico dos adolescentes, conhecimento restrito das diretrizes e negligência em ações de saúde persistem. Além disso, há uma visão estreita da sexualidade dos adolescentes entre os profissionais de saúde, com pouca representação na pesquisa sobre a integralidade dessa faixa etária. Portanto, os estudos analisados revelam desafios comuns: os enfermeiros têm um papel crucial na saúde dos adolescentes, porém, enfrentam dificuldades em sua prática. Urge, portanto, integrá-los de maneira mais eficaz nos cenários educacionais e de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescência; Promoção da saúde; Enfermeiros.

Abstract

The following study aims to identify the contributions of literature on the role of the nurse in promoting adolescent health. It is an integrative literature review, conducted from February to May 2024. Data collection resulted in 364 articles, with 31 articles in the LILACS database, 291 in MEDLINE, and 42 in BDENF. Out of this total, 354 articles were excluded as they did not meet the previously established inclusion and exclusion criteria. Thus, in the present integrative review, 10 articles were analyzed, which presented various methodological approaches, published between 2018 and 2023. Many of the studies highlight the potential of nurses in adolescent health, focusing on educational activities, assessments, promotion of physical exercises, and prevention of sedentary behavior. The use of the Event History Calendar (EHC) facilitates communication between nurses and adolescents. However, challenges such as limited understanding of adolescents' history, restricted knowledge of guidelines, and neglect in health actions persist. Additionally, there is a narrow view of adolescent sexuality among healthcare professionals, with little representation in research on the completeness of this age group. Therefore, the analyzed studies reveal common challenges: nurses have a crucial role in adolescent health, but face difficulties in their practice. It is urgent, therefore, to integrate them more effectively into educational and public health settings.

Keywords: Adolescence; Health promotion; Nurses.

Resumen

El siguiente estudio tiene como objetivo identificar las contribuciones de la literatura sobre el rol del enfermero en la promoción de la salud del adolescente. Se trata de una revisión integrativa de literatura, realizada en el período de febrero a mayo de 2024. La recopilación de datos resultó en 364 artículos, siendo 31 artículos en la base de datos LILACS, 291 en MEDLINE y 42 en BDENF y, de este total, se excluyeron 354 artículos, los cuales no cumplían con

los criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. De este modo, en la presente revisión integrativa, se analizaron 10 artículos que presentaban diversas aproximaciones metodológicas, publicados entre 2018 y 2023. Gran parte de las investigaciones destacan el potencial de los enfermeros en la salud de los adolescentes, con énfasis en actividades educativas, evaluaciones, promoción de ejercicios físicos y prevención del sedentarismo. El uso del Calendario de Historia de Eventos (EHC) facilita la comunicación entre enfermeros y adolescentes. Sin embargo, persisten desafíos como la comprensión limitada de la historia de los adolescentes, el conocimiento restringido de las pautas y la negligencia en las acciones de salud. Además, hay una visión estrecha de la sexualidad de los adolescentes entre los profesionales de la salud, con poca representación en la investigación sobre la integralidad de este grupo de edad. Por lo tanto, los estudios analizados revelan desafíos comunes: los enfermeros tienen un papel crucial en la salud de los adolescentes, pero enfrentan dificultades en su práctica. Es urgente, por lo tanto, integrarlos de manera más efectiva en los entornos educativos y de salud pública.

Palabras clave: Adolescencia; Promoción de la salud; Enfermeros.

1. Introdução

A adolescência é um período de grandes mudanças na existência de todas as pessoas. Sendo que ela também está incluída no desenvolvimento e crescimento de cada ser (Azevedo e Reato, 2019). Nessa fase da vida, os jovens enfrentam muitas incertezas, tensões, transformações e novidades, de modo que, o corpo muda, a personalidade se desenvolve, as relações se diversificam e a sociedade exige mais responsabilidade. É um período desafiante e de muito aprendizado (Neves et al, 2021) á medida que, se mostra o relevante papel do profissional de enfermagem, especialmente na sua função de educador, pode estimular o adolescente a cuidar da sua saúde e a prevenir doenças e mortes nessa etapa da vida (Anjos *et al*, 2022).

O ser humano é formado por aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais que não podem ser separados. Por isso, o cuidado com adolescentes e jovens deve considerar a integralidade. Esse princípio valoriza a diversidade e reconhece que, para garantir uma vida saudável, é necessário, em primeiro lugar, a inclusão de todos. Sendo assim, para promover a saúde de adolescentes e jovens, é preciso considerar as especificidades do seu ciclo de vida, que geralmente é marcado por uma boa condição física, mas também por escolhas e comportamentos que podem aumentar os riscos à sua saúde. Além de que é necessário levar em conta as vulnerabilidades sociais e as desigualdades históricas que afetam os direitos e as oportunidades dessa parcela da população brasileira, que muitas vezes sofre com a exclusão e a discriminação (Brasil, 2018).

Em 2022, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), deu-se início à realização do Censo Demográfico, em que foi apurada a estimativa de 68,6 milhões de crianças e adolescentes de 0 até 19 anos de idade. Essa iniciativa proporcionou a chance de rever os dados fundamentais para o cálculo de estimativas, projeções e a elaboração de indicadores que demonstram a situação de vida dos habitantes do território brasileiro, especialmente, das crianças e adolescentes. Durante esta fase, os adolescentes estão vulneráveis a sofrer danos da saúde, assim como nas áreas de educação, justiça, segurança e entre outros pontos que reforçam a demanda de um cuidado singular e amplo. Neste sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, resultou na articulação entre a Escola e Atenção Primária em Saúde (APS), por intermédio da Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o objetivo de realizar atividades de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007). Diante disso, o profissional Enfermeiro detém um papel fundamental na esfera escolar e social, visto que possui autonomia para promover a formação e qualificação para realizar medidas preventivas de saúde.

O enfermeiro tem um papel importante no atendimento aos adolescentes, pois ele coordena e integra as várias ações que são feitas na atenção básica, bem como, é o principal encarregado da população vinculada e dos cuidados que ela recebe, tanto na atenção básica quanto em outros níveis da rede de atenção (Leal *et al*, 2019). Considerando a importância das ações do enfermeiro nos diversos aspectos e ciclos de vida, esse estudo tem como objetivo identificar as evidências da literatura sobre atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente.

2. Metodologia

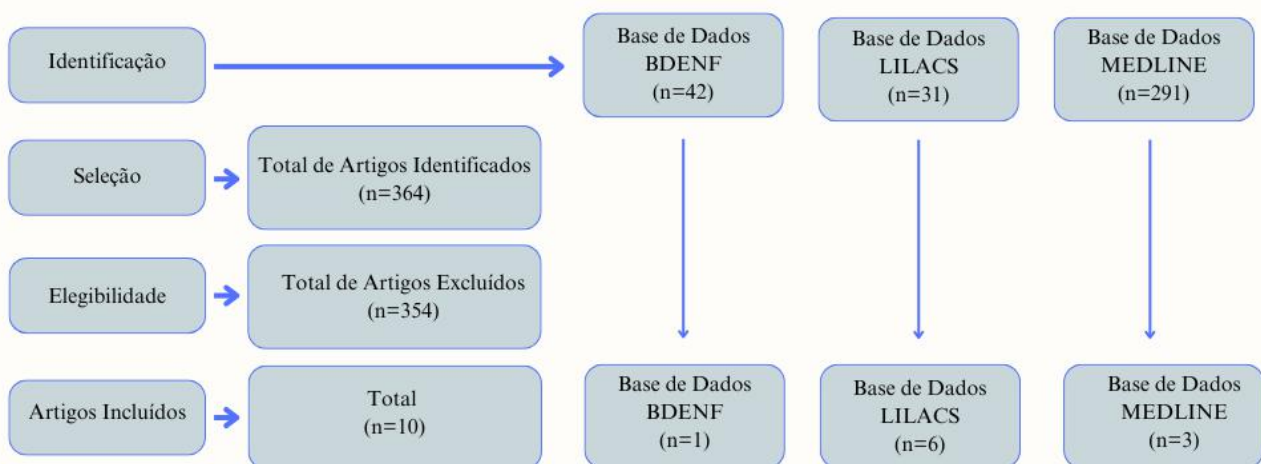
Este estudo é uma revisão integrativa, na qual se examina pesquisas significativas que contribuem para a tomada de decisão e o aprimoramento da prática clínica, assim ampliando o conhecimento sobre um tema específico (Mendes; Silveira & Galvão, 2008), sendo neste caso, sobre a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do adolescente. Para a elaboração desta pesquisa, foram seguidas as etapas metodológicas de revisão integrativa delineadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Sendo elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão e apresentação dos resultados.

A questão de pesquisa definida para este estudo foi a seguinte: quais as contribuições da literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente? O levantamento bibliográfico foi por meio do acesso às bases de dados eletrônicas SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no período de fevereiro a março de 2024. Foram utilizados os descritores cadastrados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), na seguinte combinação: Adolescência *and* Promoção da Saúde *and* Enfermeiros.

Os critérios de inclusão para averiguação e seleção das pesquisas foram: artigos em português e inglês com texto completo disponível gratuitamente e que discutam a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do adolescente. Os critérios de exclusão consideraram-se: resumos, capítulos de livros, editoriais, artigos sem texto completo e em idiomas que não sejam inglês e português.

Com o levantamento de dados utilizando os descritores controlados mencionados, surgiram 364 artigos, sendo 31 artigos na base de dados LILACS, 291 na MEDLINE e 42 na BDENF, contudo não foram encontrados artigos pertinentes a este estudo na base de dados SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que consideraram os idiomas português e inglês, assim como, a disponibilidade dos artigos na íntegra, no qual foram excluídos 292 artigos. Posteriormente, durante a triagem dos títulos, foram removidos 6 artigos duplicados e 32 artigos cujos títulos não apresentavam elementos relacionados à atuação do enfermeiro na promoção de saúde do adolescente. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos 34 artigos restantes, dos quais 17 não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após uma análise mais aprofundada, realizou-se a leitura completa dos 17 artigos que passaram pela triagem dos resumos, resultando na exclusão de mais 7 estudos por não abordarem questões relevantes ao escopo do presente estudo. Desta forma, a presente revisão integrativa contemplou a análise de 10 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos. Três de Maio (RS), 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com a organização das informações obtidas, elaborou-se um quadro analítico que incluiu os seguintes elementos: autor, ano de publicação, país, abordagem e as principais conclusões dos estudos. A organização das informações é essencial para o preenchimento e análise do instrumento com as informações relevantes para o estudo. Por conseguinte, realizou-se uma análise crítica dos resultados mais significativos e agrupou-se os principais resultados.

3. Resultados e Discussão

A presente revisão integrativa é composta por uma seleção de 10 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2023. A análise dos estudos revelou a utilização de diversos métodos, contando com 3 artigos de abordagem qualitativa, 2 estudos com metodologia de revisão integrativa, 1 pesquisa reflexiva, 1 estudo transversal, 1 análise bibliométrica da literatura científica, 1 revisão sistemática e 1 revisão de escopo. Em relação às fontes de pesquisa, 60% dos artigos foram extraídos da base de dados LILACS, 30% da MEDLINE e 10% da BDEFN. No Quadro 1 apresenta-se as principais características dos estudos incluídos na amostra final, onde constituiu-se de um total de 10 artigos,

Quadro 1 - Quadro analítico dos artigos incluídos na revisão. Três de Maio (RS), 2024.

Autor	Ano de publicação	País	Abordagem	Principais conclusões
Salvador et al.	2018	Brasil	Qualitativa	Destaca a colaboração na formação de profissionais de saúde e o Programa Saúde na Escola para melhorar a educação sexual de adolescentes, sugerindo incluir suas vozes e as dos pais em pesquisas futuras.
Sehnm et al.	2019	Brasil	Qualitativa	Os profissionais da saúde devem facilitar a comunicação sobre saúde sexual e reprodutiva na adolescência, colaborando com outros profissionais para um cuidado integral e educativo.
Assunção et al.	2020	Brasil	Revisão Integrativa	Os enfermeiros escolares utilizam estratégias colaborativas, envolvendo os adolescentes na educação em saúde. Destaca-se a importância desses profissionais no apoio integral à saúde dos estudantes.
Silva et al.	2020	Brasil	Qualitativa	A dificuldade de aproximação entre enfermeiros e pacientes na Atenção Primária ressalta a necessidade de capacitação e melhores condições para atender os adolescentes.
Santos et al.	2020	Brasil	Estudo reflexivo com abordagem no <i>Event History Calendar</i>	O <i>Event History Calendar</i> é uma ferramenta útil para entender as necessidades dos adolescentes. Além disso, amplia o papel do enfermeiro em dimensões educativas, relacionais e comunicativas, além de auxiliar na gestão do cuidado.
Dourado et al.	2021	Brasil	Revisão Integrativa	As tecnologias potencializam o ensino com adolescentes.
Silva et al.	2021	Brasil	Estudo Transversal	As ações de saúde na escola, com o enfermeiro como protagonista, avançaram, beneficiando crianças e adolescentes e aprimorando a qualidade da Atenção Básica.
Madueno et al.	2023	Espanha	Análise Bibliométrica da Literatura Científica	A pesquisa científica sobre Literacia em Saúde (LS) na infância e adolescência cresce, envolvendo diversos profissionais, mas a contribuição dos enfermeiros, especialmente nas escolas, é praticamente inexistente.
Paramos et al.	2023	Portugal	Revisão de Escopo	A esperança entre os adolescentes está ligada a conceitos como resiliência e bem-estar. Intervenções de enfermagem aumentam a esperança, com resultados positivos em adolescentes saudáveis ou com doenças crônicas/complexas, sendo um componente vital nos cuidados de enfermagem, com crescente interesse na comunidade científica.

Longobucco et al.	2023	Itália	Revisão Sistemática	Intervenções escolares com enfermeiros e cinesiologistas podem reduzir comportamentos sedentários e promover estilos de vida saudáveis em crianças e adolescentes.
-------------------	------	--------	---------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Assim sendo, as pesquisas revelaram potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do adolescente, especialmente em atividades educativas, avaliações, palestras, materiais informatizados, promoção de atividade física e prevenção do sedentarismo. Vale ressaltar que o uso do instrumento Event History Calendar (EHC) facilita a comunicação entre enfermeiros e adolescentes na atenção primária à saúde. Sendo assim, é notável a capacidade do enfermeiro para inspirar a esperança nos adolescentes, independentemente de sua condição de saúde, o que desperta interesse na comunidade científica.

Por outro lado, os estudos também evidenciam as dificuldades enfrentadas na atuação dos profissionais de enfermagem, que se deparam com desafios na compreensão do histórico dos adolescentes, tendo um conhecimento limitado sobre as diretrizes, pois negligenciam as ações de saúde e necessitando de aprimoramento no que diz respeito à abordagem de temas relacionados à educação sexual do adolescente. Além disso, os profissionais de saúde revelaram uma visão restrita acerca da sexualidade dos adolescentes e possuem representatividade mínima na produção científica sobre temas que abordam a integralidade dessa faixa etária.

A maioria dos estudos apresentados ressalta a atuação do enfermeiro na promoção da saúde do adolescente. Tal como descreve a pesquisa de Silva et al. (2021) realizada a partir de uma análise em 184 municípios participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica, envolvendo 910 equipes do primeiro ciclo e 1.626 equipes do segundo ciclo da avaliação externa. Foram avaliados o desempenho de profissionais de saúde em oito indicadores de avaliação clínica e sete de promoção da saúde nas escolas. Os resultados indicaram que os enfermeiros foram os profissionais mais engajados nas atividades avaliativas, mostrando sua forte presença nas Equipes de Saúde da Família (ESF) e nas iniciativas de promoção da saúde escolar. Isto é, o envolvimento dos enfermeiros tem contribuído significativamente para a promoção de hábitos saudáveis e a melhoria das condições sociais e ambientais no território. Conforme ressaltado por Ferreira (2006), a adolescência é um momento de crescimento rápido e de transições expressivas, que requer uma alimentação benéfica. É também considerada uma fase crucial para o desenvolvimento de hábitos e conhecimentos que afetam diversas áreas da vida adulta, como a alimentação, a atividade física e a saúde mental (Bezerra *et al.*, 2021).

Também Assunção et al. (2020) em sua revisão integrativa de literatura, investigou as principais estratégias de educação em saúde utilizadas no ambiente escolar pelos profissionais de enfermagem. Estes evidenciaram que, os profissionais de enfermagem no ambiente escolar priorizam estratégias centradas no trabalho colaborativo, envolvendo os adolescentes como sujeitos ativos e coparticipantes no processo de educação em saúde. Isso levanta questões importantes sobre o papel crucial desses profissionais, especialmente enfermeiros, na orientação dos estudantes para a promoção da saúde de maneira abrangente e justa.

Dourado et al. (2021) realizaram uma revisão da literatura, com o intuito de identificar as tecnologias para a educação em saúde com adolescentes. Teve como resultados, que no âmbito da saúde, enfermeiros emergem como agentes influentes na criação de materiais destinados à promoção da saúde entre adolescentes. Visto que, com o uso de oficinas educativas, utilizando recursos impressos e ferramentas eletrônicas, têm se revelado como estratégias pedagógicas eficazes para potencializar o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto.

No estudo de revisão sistemática de Longobucco et al. (2021) são analisados os efeitos de intervenções lideradas por enfermeiras escolares na promoção da atividade física e na redução do comportamento sedentário em crianças e adolescentes. Com os resultados, os autores evidenciaram que é urgente a necessidade de estratégias destinadas à redução de comportamentos sedentários e à promoção de estilos de vida saudáveis em crianças e adolescentes. Atualmente, intervenções multicomponentes

e interdisciplinares são reconhecidas como eficazes na melhoria dos comportamentos relacionados à saúde. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel fundamental como gestores de casos, enquanto profissionais especializados em educação física, como os cinesiologistas, são essenciais para complementar o trabalho dos enfermeiros escolares.

É importante ressaltar que a prática de atividade física na adolescência é fundamental, por ser uma fase de crescimento, ajudando na prevenção de muitas disfunções e promovendo a saúde. Uma vez que, o sedentarismo é considerado um comportamento de risco, reputado de acordo com a “necessidade baixa de utilização de energia, quando o adolescente assume uma posição sentado ou deitado, com pouca realização de movimentos” (Grigollo, 2021). Posto que, costumes como esses estão ligados com pontos negativos à saúde trazendo consequências como: elevação de gordura; metabolismo diminuído; menos disposição, menor comportamento social e insônia (OMS, 2020).

Por conseguinte, o estudo reflexivo conduzido por Santos et al. (2020), embasado na abordagem do *Event History Calendar*, se configura como ferramenta utilizada para o levantamento de dados retrospectivos referentes a eventos, atividades, comportamentos, experiências e transições de vida do sujeito, ocorridos em determinados períodos de tempo. Este estudo teve como objetivo compreender os itens do calendário histórico de eventos essenciais no processo comunicativo entre enfermeiros e adolescentes, no contexto da Atenção Primária à Saúde. De tal modo que, os resultados revelaram que conhecer os dados retrospectivos referentes a atividades, comportamentos, experiências e transições da vida, em períodos específicos de tempo, facilita o diálogo e promove uma visão mais abrangente da trajetória do adolescente, enfatizando que as boas práticas são cruciais para promover a saúde dos adolescentes e representam um desafio significativo para os profissionais de enfermagem. O *Event History Calendar* expande as possibilidades de atuação do enfermeiro, fornecendo suporte nas dimensões educativas, relacionais e comunicativas, além de orientar o planejamento e a gestão do cuidado de forma mais eficaz.

A pesquisa de Paramos et al. (2023) foi realizada uma revisão de escopo sobre a esperança do adolescente no contexto do cuidado de enfermagem, os resultados mostram que a esperança do adolescente é considerada uma característica humana, uma qualidade e uma força interna, que permite aos adolescentes se mobilizar para alcançar metas e/ou objetivos, com especial importância em suas vidas, o estudo também revela que o conceito de esperança nesta população está intrinsecamente entrelaçado a outros elementos, como resiliência e bem-estar. Além disso, evidenciaram que as intervenções de enfermagem desempenham um papel fundamental no fomento da esperança, com impactos positivos observados tanto em adolescentes saudáveis quanto naqueles que enfrentam doenças crônicas ou complexas. Uma vez que, a esperança emerge como um componente essencial nos cuidados de enfermagem voltados para os adolescentes, independentemente de sua condição de saúde, e desperta crescente interesse na comunidade científica.

A partir da pesquisa realizada em 30 Unidades Básicas de Saúde de um município no Sul do Brasil, Silva et al. (2020) entrevistaram enfermeiros para avaliar suas percepções sobre o desenvolvimento de ações de saúde para adolescentes. Os resultados revelaram que o conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde do adolescente é restrito. Além disso, as ações de promoção da saúde dos adolescentes são frequentemente negligenciadas pelos profissionais.

Por meio do decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, foi criado o Programa Saúde na Escola - PSE, que tem como finalidade ajudar na formação integral dos estudantes da rede pública básica de educação, através de atos de promoção, prevenção e assistência à saúde (Brasil, 2007). Por meio da portaria 1.861, o Ministério da Educação e da Saúde, em 2008, solenizou uma parceria visando à contribuição ágil entre escola e equipes ESF, com o propósito de instigar a conexão com os governos estaduais e municipais (Brasil, 2008). Cabe à equipe aproveitar esse espaço para evoluir nas atividades de promoção à saúde, elaborar grupos de apoio e determinar táticas para abrigar os adolescentes que sofrem males físicos e psicológicos.

O estudo de Salvador et al. (2018) mapeou Escolas Municipais e Unidades de Saúde em Juiz de Fora, examinaram práticas de promoção da saúde entre adolescentes por educadores e enfermeiros. Como resultados, constatou que o Programa de

Saúde na Escola está em fase inicial, tendo como resultado atividades educativas irregulares sobre sexualidade adolescente. Sendo assim, é necessário ter uma maior integração entre profissionais de saúde e educação e a criação de fóruns de discussão para uma abordagem mais sistemática e contínua da educação sexual. Pois os adolescentes costumam evitar discutir sobre questões sexuais com os pais, optando por buscar informações em outras fontes, como internet, amigos e escola. Essa falta de comunicação pode afetar negativamente o desenvolvimento saudável da sexualidade dos adolescentes, aumentando os riscos de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (Andrade *et al*, 2021).

Corroborando Azevedo e Reato (2019), abordam que a adolescência é um período marcado por transformações na sexualidade, que envolvem tanto aspectos biológicos – como o amadurecimento dos órgãos genitais, o aparecimento dos traços sexuais secundários e a conquista da fertilidade – quanto aspectos psicossociais – como a construção da identidade sexual do sujeito. Sendo assim, é importante que haja uma maior integração entre profissionais de saúde e da educação na criação de fóruns de discussão para uma abordagem mais sistemática e contínua da educação sexual dos adolescentes.

Sehnm *et al.* (2019) conduziram um estudo com o objetivo de explorar a percepção e abordagem dos enfermeiros da atenção primária da saúde em relação à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, utilizando entrevistas semiestruturadas, na qual participaram 9 enfermeiros. Os resultados evidenciaram uma visão limitada sobre esse tema nesta área da saúde. As estratégias sugeridas para lidar com essa questão incluem a compreensão das vivências dos adolescentes em relação à sexualidade, promoção da autonomia, acolhimento da demanda espontânea, implementação de consultas de enfermagem, realização de grupos educativos e integração da abordagem no ambiente escolar.

Madueno *et al.* (2023) conduziram uma análise abrangente da produção científica sobre Literacia em Saúde (LS), na infância e adolescência ao longo das últimas duas décadas, com especial atenção ao engajamento dos profissionais de enfermagem nesse campo. A literacia em saúde é uma ferramenta poderosa para capacitar crianças e adolescentes sobre a sua própria saúde. A análise dirigida empregada com uma metodologia bibliométrica ao examinar a literatura acadêmica no período de 2000 a 2021, por meio da base de dados *Web of Science*, na qual os pesquisadores observaram um crescimento substancial na publicação de artigos sobre o tema. Contudo, apesar do papel crucial desempenhado pelos enfermeiros nas escolas no que tange à linguagem e fala, constataram uma representação praticamente ausente desses profissionais na produção científica.

Para concluir, os estudos revisados enfocam o papel crítico dos enfermeiros na promoção da saúde do adolescente, a saber, de estratégias educacionais eficazes, com a esperança, revelando-se um dos elementos essenciais nos cuidados aos adolescentes, independentemente da condição de saúde que se encontram. Mas ainda existem dificuldades, como o conhecimento insuficiente entre os enfermeiros sobre as últimas diretrizes de saúde e a abordagem mais inclusiva para a educação sexual. Embora a Literacia em Saúde (LS), seja considerada um pilar para a boa saúde pública, a participação dos enfermeiros em pesquisas relacionadas com o tema é limitada, o que sugere oportunidades de desenvolvimento profissional na área.

4. Considerações Finais

Em suma, a revisão permitiu identificar as contribuições da literatura sobre a atuação do Enfermeiro na promoção da saúde do adolescente. A partir da análise abrangente dos estudos revisados, torna-se evidente o papel preponderante desempenhado pelos enfermeiros na promoção da saúde do adolescente. Uma vez que, Estratégias educativas eficazes, destacadas em diversos estudos, demonstram a capacidade dos enfermeiros em influenciar positivamente os hábitos e comportamentos dos adolescentes, visando à melhoria de sua saúde integral. Além disso, a esperança emerge como um elemento crucial no cuidado aos adolescentes, transcendendo suas condições de saúde e proporcionando-lhes uma perspectiva otimista em relação ao futuro, refletindo na importância das intervenções da enfermagem na promoção do bem-estar psicossocial.

Entender os eventos da vida dos adolescentes permite aos enfermeiros facilitar diálogos mais eficazes, ressaltando a importância de boas práticas para a saúde juvenil. O emprego do Event History Calendar expande as opções de intervenção do

enfermeiro, oferecendo suporte educacional, relacional e comunicativo, e simplificando o planejamento e a administração do cuidado. Ademais, outra estratégia seria a literacia em saúde, a qual é uma ferramenta poderosa para capacitar crianças e adolescentes sobre a sua própria saúde, sendo reconhecida como um pilar fundamental para a promoção da saúde pública. Uma vez que, a contribuição dos enfermeiros nesse campo poderia enriquecer substancialmente o conhecimento científico e as práticas clínicas, fortalecendo assim a capacidade de intervenção efetiva junto aos adolescentes e suas comunidades.

Contudo, os estudos também revelam desafios significativos enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como o conhecimento limitado sobre as diretrizes de saúde mais recentes e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva no que se refere à educação sexual dos adolescentes. Essas lacunas destacam a importância da educação continuada e do aprimoramento profissional para os enfermeiros, visando garantir uma assistência de qualidade e adequada às necessidades complexas dessa faixa etária.

Ademais, a limitada participação dos enfermeiros em pesquisas relacionadas à literacia em saúde sugere uma área potencial para desenvolvimento profissional e colaboração interdisciplinar. A inserção da enfermagem na pesquisa sobre adolescentes é crucial, dada a crescente atenção na comunidade científica e a falta de representatividade dos enfermeiros nesse contexto. Sendo que, sua participação pode preencher lacunas de conhecimento, garantindo abordagens mais abrangentes e direcionadas. E isso, não só contribui para intervenções de saúde mais eficazes, mas também fortalece a base de evidências para cuidados especializados nessa faixa etária vulnerável.

Assim, é fundamental que haja a realização de novos estudos acerca deste assunto, tornando-se importante levar em conta as recomendações destinadas a pesquisas subsequentes. Podemos incluir os temas como saúde mental, impacto das redes sociais, prevenção e promoção da saúde em diversos ambientes, participação dos adolescentes na Atenção Primária e aceitação do tratamento, além de outros tópicos.

Referências

- Andrade, P. S. P. et al. (2021). Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. *Gerai's, Revista Interinst. Psicol.*, 14(2), 23. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000200006&lng=pt&nrm=iso
- Anjos, J. S. M. dos, et al. (2022). A importância do enfermeiro na promoção da saúde de adolescentes no âmbito escolar: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo em Saúde*, 15, 6. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10491/6253>
- Assunção, M. L. B., Silva, C. T. D. S., Alves, C. A. D. M., & Espíndola, M. M. M. (2020). Educação em saúde: A atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista Enfermagem UFPE Online*, 14, e243745. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/243745/34759>
- Azevedo, A. E. B. I., & Reato, L. F. N. (2019). *Manual de adolescência*. Editora Manole. ISBN 9788520463024. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463024/>
- Bezerra, M. K. A., et al. (2021). Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 221–232. <https://www.scielo.br/j/csc/a/9p4r969whRhSzvGGBmY3Rc/?format=pdf&lang=pt>
- Brasil. (2007). Lei nº 6.286 de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm#:~:text=DECRETA%3A,promo%C3%A7%C3%A3o%20e%20aten%C3%A7%C3%A3o%20sa%C3%BAde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescente na Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. (2008). Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf.
- Dourado, J. V. L., Arruda, L. P., Ponte, K. M. D. A., Silva, M. A. M. D., Junior, A. R. F., & Aguiar, F. A. R. (2021). Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Av. Enferm*, 39(2), 235-254. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291012/85639-texto-del-articulo-535392-1-10-20210629.pdf>
- Ferreira, M. A. (2006). A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto e Contexto Enfermagem*, 15(2), 205-211. <https://www.scielo.br/j/tce/a/wRTfdZnCCwDp4bpmFksSfpd/?format=pdf&lang=pt>
- Grigollo, L. R. (2021). Nível de atividade física, estilo de vida e saúde mental de adolescentes: uma análise de mediação (Tese de doutorado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21240>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2023). *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*. <https://fadc.org.br/sites/default/files/2023-05/Cenario-da-infancia-2023.pdf>

Leal, C. B. de M., Porto, A. O., et al. (2019). Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária: Nursing Assistance to the Adolescent Public in Primary Care. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 86(24). <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/123>

Longobucco, Y., Ricci, M., Scrimaglia, S., Camedá, C., Dallolio, L., & Masini, A. (2023). Efeitos das intervenções conduzidas por enfermeiras escolares na colaboração com cinesiologistas na promoção da atividade física e na redução de comportamentos sedentários em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Healthcare*, 11(11), 1567. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10252598/>

Madueno, S. N., Ramos-Pla, A., Selva-Pareja, L., Barcenilla-Guitarra, M., & Espart, A. (2023). Health literacy in childhood and adolescence: A bibliometric analysis of scientific publications and professionals' involvement. Alfabetização em saúde na infância e adolescência: Análise bibliométrica das publicações científicas e do envolvimento dos profissionais. *Heliyon*, 9(1), e12896. <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S2405-8440%2823%2900103-2>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.

Neves, J. V. V. da S., et al. (2021). Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 1-8. <https://www.scielo.br/j/csc/a/wM8xTcLBPY7wbnvhF8zHrTd/?format=pdf&lang=pt>

Organização Mundial de Saúde. (2020). Diretrizes da OMS para Atividade Física e Comportamento Sedentário (p. 24). <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>

Paramos, A., Ferreira, C., Loureiro, F., & Charepe, Z. (2023). Adolescent hope in the context of nursing care: A scoping review. A esperança do adolescente no contexto do cuidado de enfermagem: uma revisão de escopo. *J Pediatr Enfermagem*, 69, 86-92. <https://www.pediatricnursing.org/action/showPdf?pii=S0882-5963%2823%2900002-7>

Salvador, M., & Silva, E. M. (2018). Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Tempus, Actas de Saúde Colet*, 12(1), 73-82. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1435171/2522-texto-do-artigo-8344-1-10-20190211.pdf>

Santos, J. S., Andrade, R. D., Silva, M. A. I., & Mello, D. F. D. (2020). Processo de comunicação em saúde da enfermagem com o adolescente: abordagem do Event History Calendar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), e20180454. http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v73n3/pt_0034-7167-reben-73-03-e20180454.pdf

Sehnm, G. D., Crespo, B. T. T., Lipinski, J. M., Ribeiro, A. C., Wilhelm, L. A., & Arboit, J. (2019). Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Av. Enferm*, 37(3), 343-352. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1055218/saude-sexual-e-reprodutiva-dos-adolescentes-percepcoes-dos-pro_NFHqmwn.pdf

Silva, A. de A., Gubert, F. do A., Barbosa Filho, V. C., Freitas, R. W. J. F. de, Vieira-Meyer, A. P. G. F., Pinheiro, M. T. M., & Rebouças, L. N. (2021). Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(1). <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/?format=pdf&lang=pt>

Silva, T. T. da, Shibukawa, B. M. C., Demitto, M. de O., Baena, J. A., Higarashi, I. H., & Merino, M. de F. G. L. (2020). A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing (Online)*, 19(3). <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1129550/6407pt.pdf>